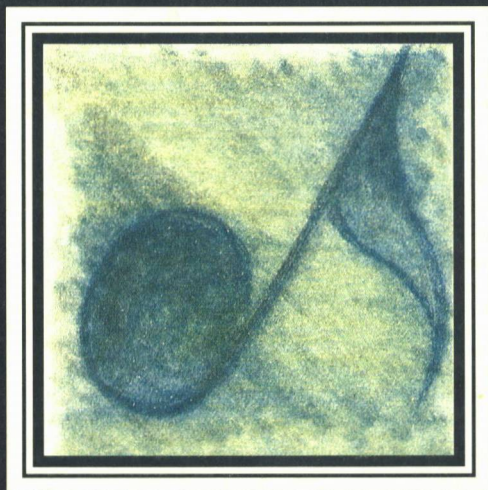
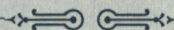


TL 5188

Música Erudita



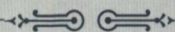
Ópera em Cascais



21 de Agosto de 1999
Auditório do Parque Palmela
21.30 h

1ª parte
Actuação do Grupo de Danças
e Cantares de Timor
Ai Kamelin

2ª parte
The Song Company
apresenta
“Quito”



QUITO

Uma obra audio-visual
para 6 cantores e CD-Rom
de

Martin e Peter Wesley Smith

THE SONG COMPANY

Clive Birch – baixo

Jo Burton – alto

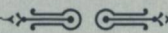
Mark Donnelly – barítono

Ruth Kilpatrick – soprano

Paul McMahon – tenor

Nicole Thomson – soprano

Roland Peelman – director artístico



QUITO

QUITO é um drama musical sobre esquizofrenia e sobre a crise vivida pelo povo de Timor Leste.

Foca a vida e a morte de um jovem timorense que sofria de esquizofrenia: Francisco Baptista Pires (alinhado de Quito). Com 11 anos, ele fugiu de Dili com a sua família, mesmo antes da invasão Indonésia de 1975, instalando-se em Darwin, Austrália. Em 1987, foi baleado na garganta pela polícia, durante distúrbios domésticos. Três anos mais tarde, foi encontrado enforcado no Royal Darwin Hospital..

A vida de Quito é uma tragédia pessoal: um jovem, gentil e carinhoso, muito amado, é perseguido por demónios que, eventualmente, acabam por destruí-lo. A sua vida breve, durante a qual provou a esperança e o horror, a coragem e o medo, a verdade e a mentira, é uma metáfora em relação à tragédia da sua terra natal. Com o Prémio Nobel da Paz atribuído em 1997, ao Bispo D. Ximenes Belo e ao activista José Ramos Horta, a atenção internacional recaiu sobre a crise vivida em Timor Leste, a "Ilha do Medo".

A invasão do território Timorense pela Indonésia, afectou de forma brutal o personagem principal, de várias formas, bem como toda a sua família. Todo o espectáculo está carregado de fortes emoções, uma vez que os personagens são um exemplo do que é sentido diariamente pelo povo maubere.

Desde 1975, o povo de Timor vive uma espécie de esquizofrenia: diálogos surdos no subconsciente, ilusões, pensamentos desfasados da realidade, stress mental, entre outros sintomas de alienação. Quito sofreu, lutou, resistiu, amou, desesperou, teve esperança, e eventualmente foi humilhado e oprimido. A sua morte é o ponto onde as duas histórias divergem: Timor Leste parece lutar desenfreadamente pela vida, parece mesmo conseguir recuperar.

Quito é dedicada a John Draper e ao seu trabalho assistindo pessoas em vários pontos do mundo. É dedicada também à memória daqueles que, durante a sua vida sofreram invasões, particularmente ao povo maubere, um povo perturbado emocional e mentalmente, incluindo Quito, que morreu em, e desde, 7 de Dezembro de 1975 (data da invasão do território timorense pelas tropas indonésias).

THE SONG COMPANY

THE SONG COMPANY foi fundada em 1984 por Charles Colman e faz parte da Ópera de Sidney, tendo ao longo dos anos adquirido uma enorme reputação perante o público Australiano, como também junto do público internacional.

O repertório desta Companhia abrange um vasto leque de composições desde o Séc. XII à actualidade, particularmente, australianas. A companhia tem a preocupação de produzir anualmente espectáculos em Sidney, bem como no resto da Austrália e pelo mundo.

Desde 1990, THE SONG COMPANY é dirigida por Roland Peelman, tendo em atenção um repertório de trabalhos do passado bem como de clássicos do século XX, nomeadamente *Stimmung* de Stockausen e *Sinfonia* de Berio (com a *Sydney Symphony Orchestra*).

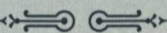
O grupo tem-se distinguido também pelas suas produções musicais para teatro. Em 1994, *The Burrow*, de Michael Smetanin e Alison Croggon, foi premiado no Festival de Perth, e *Quito* de Martin e Peter Wesley-Smith, foi estreado em associação com a *Sydney Metropolitan Opera*.

O ano de 1996, mostrou-se bastante preenchido com tourneés, várias gravações para CD's e mais de 180 concertos, incluindo duas participações no *Fourth World Choral Symposium*.

Em 1997, estreou uma nova ópera de Colin Bright e Amanda Stewart, *The Sinking of the Rainbow Warrior*, numa produção ao ar livre para o Festival de Sidney. Em Junho de 1997, o concerto *M for Murder* estreou em vários locais do mundo, e em Outubro de 1997, o grupo participou no *Barossa International Music Festival*, que acabou por ser um impulso para a tournée Europeia, por Inglaterra, Holanda e Bélgica.

O grupo lançou já vários CD's, sendo o primeiro **MOZART UNEXPURGATED**, em comemoração do bicentenário de Mozart, seguido por **THE GREEN CD, THE SECULAR JOSQUIN**, e **THE LAUGHTER OF MERMAIDS**. Em 1997, foram feitos mais três novos lançamentos: **QUITO**, um documentário musical dramático sobre esquizofrenia e Timor Leste, ganhando o prémio da ABC Recording para Melhor Gravação; **DER SCHWANENGESANG** por Heinrich Schutz e **PURCELL TO POP**, uma selecção de músicas populares.

Em 1998, THE SONG COMPANY lançou o seu primeiro disco com a ABC-Antipodes: **I FIAMMINGHI IN ITALIA**, e actuou nos Festivais de Perth e Adelaide bem como na *National Gallery de Canberra*.

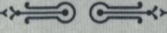


MARTIN WESLEY-SMITH

Esta ópera foi composta e encenada por Martin Wesley-Smith. É compositor e professor de música no *Sydney Conservatorium of Music*, na Universidade de Sidney onde fundou um estúdio de música electrónica. Em 1976, fundou uma sala de multimédia, na qual foram exibidos vários concertos.

Dirigiu vários eventos no *Sydney's Royal National Park* durante a década de 70 e 80. Em 1982, compôs com Jean Piché e Osamu Shoji, a primeira ópera a ser realizada por três países, intitulada "Night Satellite". No ano de 1986, compôs "Boojum" que teve a sua estreia no *Adelaide Festival of Arts*. Ainda nesse ano, inaugurou um estúdio, de música feita por computador, na China.

Em 1995, ensinou na Universidade de Hong Kong, e realizou um espectáculo em Timor Leste. A sua música tem como principal característica três elementos: vasto eclectismo, um vibrante sentido de humor musical, e um forte compromisso para com assuntos sociais, incluindo a luta do povo maubere.

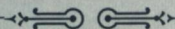


PETER WESLEY-SMITH

Nascido em Adelaide, em 1945, Peter Wesley-Smith é professor de Direito na Universidade de Hong Kong, é membro da Comissão de Direito, e Editor Chefe do Jornal de Direito da mesma cidade. É autor de quatro livros e de numerosos artigos que compõem a Constituição e o Sistema Legal de Hong Kong, e apresentou várias conferências a nível internacional sobre Timor Leste. É, também, membro do Conselho Internacional de Juristas para Timor Leste.

Em 1994, Peter e o seu irmão Rob fizeram parte da lista de estrangeiros presos e deportados das Filipinas por fazerem parte da APCET (*Asia-Pacific Conference on East Timor*) em Manila.

Combinando as suas actividades académicas, o serviço público e a escrita criativa, escreveu livros de poemas (como *The Ombley-Gombley*), letras para música (como para *The Day We Found O'Reilley's Chook in Mrs. Boon's Backyard*), e libretos (como o notável *Boojum!*, o musical infantil *Mister Thwump*, o musical *Noonday Gun*, a ópera infantil *Pi in the Sky*, e o didáctico *Pip!*).



ROLAND PEELMAN

Roland Peelman nasceu na Bélgica e recebeu a sua formação como pianista e maestro na Bélgica e na Alemanha. Em 1984 emigrou para a Austrália, onde trabalhou com a *Australian Opera*, antes da sua nomeação para Director Artístico da *Hunter Orchestra*, bem como de *The Song Company*.

Em ambas as organizações, tem-se dedicado a um inovador e notável programa de obras contemporâneas, a par de um repertório mais tradicional.

Como Director Musical da *Sidney Meropolitan Opera*, e ainda como especialista em direcção de obras novas, tem sido responsável pela estreia de uma imensa lista de novas óperas e musicais australianos.

Na Austrália tem dirigido sobretudo orquestras sinfónicas, mas também tem trabalhado novos *ensembles*, tais como Sydney Alpha e Ictus.

É membro do Conselho de Música da Austrália e Vice-Presidente da *New Music Network* em Sidney.

AI KAMELIN

Este grupo, estreou-se em 1998 na Escola da Quinta do Marquês, a pedido de alguns professores; sendo constituído por seis bailarinos, três tocadores de viola e um batuque.

O nome do grupo, significa sândalo, em português. Este nome baseia-se no facto de Timor produzir muita madeira de sândalo, mas a sua intensa exploração fez com que fosse proibida a sua exportação. O grupo pretende assim advertir o mundo para a protecção deste tipo de árvores. Paralelamente, o nome do grupo também está relacionado com a luta do povo maubere.

O espectáculo é composto por uma poesia da autoria de Xanana Gusmão, alusiva à lenda de Timor, danças tradicionais e cantares timorenses. Os trajes utilizados são:

Diadema – Caibauc

Colar – Belac

Pulseira – Locu

Colar – Morten (utilizado apenas por mulheres)

Cinta – Salenda

Veste – Taisfeto (utilizado por mulheres)

Taisman (utilizado por homens)

O grupo é composto por 8 membros que cantam e dançam:

Falconério Brromeu Soares

Helga Soares Araújo

Imaculada Brromeu Soares

Minelva Antónia

Sara Cléria Silva da Conceição

Maria Gusmão

Francisco Gusmão

Sónia Francisca

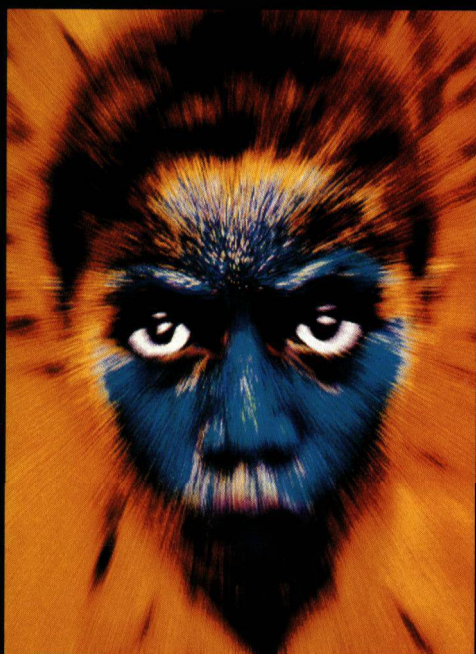
O grupo de músicos acompanhantes é constituído por:

Abé Barreto – Viola

Bernardo Brromeu Soares – Viola

Tiago Brromeu Soares – Viola

Meno Belarmino – Batuque



Quito

de

Martin & Peter Wesley-Smith



O Presidente da Câmara Municipal de Cascais,
José Luis Judas, tem a honra de convidar V.Ex^a
para assistir à ópera “Quito” de Martin & Peter Wesley-Smith,
pela the Song Company / Companhia de Ópera de Sidney
que terá lugar no próximo dia 21 de Agosto pelas 21.30h
no Auditório do Parque Palmela.

Convite válido para 2 pessoas